

# MOBILIZAÇÃO DOS POVOS PELA TERRA E PELO CLIMA



**REPAM**  
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA  
BRASIL

# EXPEDIENTE

Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil)

Brasília, dezembro de 2024

**Presidente da REPAM-Brasil:** Dom Evaristo Pascoal Spengler

**Vice-presidente:** Dom Pedro Brito Guimarães

**Secretário:** Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira

**Secretária executiva:** Irmã Maria Irene Lopes dos Santos

**Ecônomo:** Dom Nereudo Henrique Freire



## GRUPO EDITORIAL COORDENAÇÃO

### Elaboração

Mayara Lima - Amana Comunicação

Natália Mitie - Amana Comunicação

Gamila Del Nero - Amana Comunicação

### Apoio Editorial

Revisão: NG Consultoria Acadêmica

Projeto gráfico e diagramação: Adriano Augusto

Idioma: português do Brasil

Contato: [secretariacop30@repam.org.br](mailto:secretariacop30@repam.org.br)

[articulacaocop30@repam.org.br](mailto:articulacaocop30@repam.org.br)

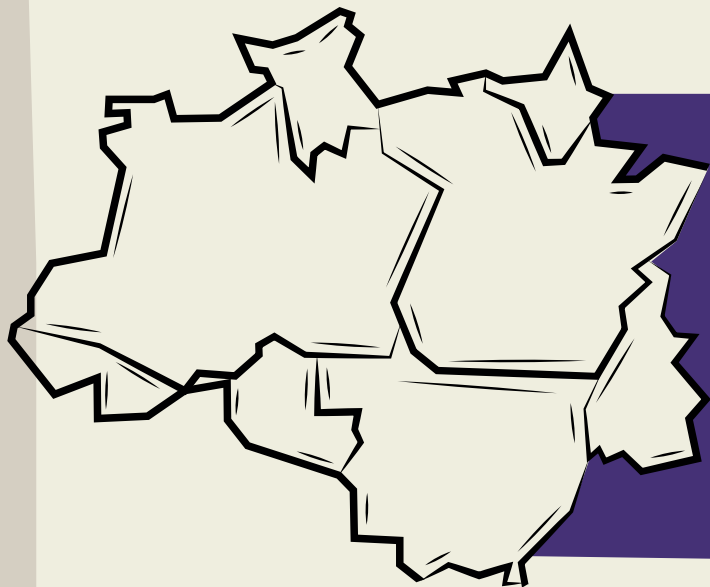
[www.repam.org.br/cop30/](http://www.repam.org.br/cop30/)



**REPAM**  
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA  
BRASIL

# APRESENTAÇÃO

A COP, Conferência das Partes, é o maior e mais importante evento climático global promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em um marco inédito, a COP30 será realizada no Brasil, em 2025, e representará uma oportunidade única para que o país se posicione como protagonista na luta contra a crise climática. Nesse cenário, nasce a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, um projeto da Rede Eclesial Pan-Amazônica Brasil (REPAM-Brasil) comprometido em articular povos e movimentos sociais para fortalecer suas vozes e lutas antes, durante e depois da COP30.



O projeto atua na Amazônia Legal brasileira, abrangendo nove estados: **Acre, Rondônia, Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão**, com a sede localizada em Belém. Além disso, o escritório funciona como ponto estratégico de articulação e mobilização para a COP30.

A **Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima** atua diretamente com ribeirinhos, quilombolas, quebradeiras de coco, extrativistas, indígenas, movimentos sociais, redes eclesiais, público inter-religioso, organizações socioambientais e indígenas, além de instituições internacionais e atores do poder público. O objetivo é promover o reconhecimento das lutas territoriais desses povos como soluções essenciais para a crise climática, destacando a importância da preservação das florestas, da autonomia dos povos e do combate ao uso de combustíveis fósseis.

## CONHEÇA A EQUIPE

// Irmã Maria Irene Lopes dos Santos  
**Secretária executiva da REPAM-Brasil**

// Arlete Gomes  
**Coord. de projetos**

// Eduardo Soares  
**Secretaria**

// Joana Menezes  
**Articulação**

// Doris Vasconcelos  
**Articulação**

// Mayara Lima  
**Comunicação**

// Natália Mitie  
**Comunicação**

## OBJETIVO DO RELATÓRIO

Demonstrará os principais indicadores de impacto do projeto ao longo de 9 meses de implementação em 2024 e sua trajetória rumo à COP30.



## MOBILIZAÇÃO PELA TERRA E PELO CLIMA EM 2025: UM COMPROMISSO VITAL

### Caros leitores,

Desde o início deste ano, a Iniciativa da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima REPAM-Brasil pela COP30, em parceria com organizações da sociedade civil, autoridades governamentais e, principalmente, com povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, tem liderado um esforço contínuo para conscientizar e agir em defesa de nossos ecossistemas.

À medida que avançamos em 2025, é imperativo que mantenhamos o ímpeto e a determinação. Cada passo dado em direção à sustentabilidade representa um compromisso com o futuro de nossas comunidades e do planeta como um todo. Continuamos a apoiar e fortalecer essa mobilização coletiva pois, juntos, podemos construir um futuro mais resiliente e equitativo para todos.

Gratidão pelo esforço de todos os envolvidos!



# 1) LANÇAMENTO DA CARTILHA “ABC DAS COPS

## Tudo sobre a Conferência do Clima da ONU e a relevância da COP30 na Amazônia”

**“Esse material tem sido uma ferramenta essencial para conscientizar e engajar as comunidades, dentro e fora do Brasil, sobre a importância de agir contra a crise climática.”**

*Eduardo Soares, secretário da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima.*



Em janeiro de 2025, a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, articulação da REPAM-Brasil, lançou a Cartilha “ABC das COPS”, um guia educativo essencial para explicar tudo sobre a Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU) e a relevância da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30) que, em 2025, será sediada em Belém. O material visa democratizar o acesso à informação climática e fortalecer a participação das comunidades amazônicas nas discussões globais sobre o futuro do planeta.

Parabenizo a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, essa articulação da REPAM-Brasil rumo à COP30 que, ao criar a Cartilha ABC das COPS, traz como ferramenta de consulta, de compreensão, nós que vivemos esse processo de mobilização. Mas antes da compreensão do que foi as COPS anteriores, do que será a COP30 que se realizará este ano em Belém? Eu, enquanto ribeirinha, acho de suma importância ter essa Cartilha e poder partilhar com os grupos, no meu caso, no Projeto Guardiões, com os alunos do Instituto IEAP. Nós que vivenciamos e que priorizamos esse processo de estudo e de compreensão, termos essa Cartilha de fácil acesso, de uma linguagem muito simples e que pode ser usada como ferramenta de estudos para participar desse processo muito importante que já estamos vivenciando e que cada vez precisamos compreender mais e mais.

**ALDENICE MONTEIRO**

Ribeirinha de Afuá (PA)

# A CARTILHA JÁ CONTA COM MAIS DE 3 MIL DOWNLOADS EM 3 MESES



O material teve grande repercussão na imprensa, sendo destaque em veículos como Vaticano News, Planeta Amazônia, Correio da Amazônia, Pai Eterno, TV Aparecida, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Rádio Aliança FM 106.30, todos salientando a importância da COP30 para os povos da Amazônia e o papel das comunidades tradicionais no enfrentamento da crise climática.

A Mobilização lançou também as versões em espanhol e inglês da Cartilha ABC da COP, ampliando seu alcance e mobilizando ainda mais comunidades e organizações em nível internacional.

A Cartilha ABC da COP se consolidou como uma ferramenta essencial para orientar e fortalecer a articulação dos povos e territórios em defesa da justiça climática e socioambiental. Seguimos firmes nessa caminhada, transformando diálogos em ações concretas!



A COP30 será um momento crucial para colocar as questões climáticas na mesa de discussão global. Estamos trabalhando para garantir que as vozes dos povos originários, quilombolas, ribeirinhos e das populações urbanas da Amazônia sejam ouvidas e respeitadas nas decisões que impactam o planeta.



**EDUARDO SOARES,**  
secretário da Mobilização dos  
Povos pela Terra e pelo Clima.



Com a atenção mundial voltada para Belém em novembro, a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima se posiciona como um ator fundamental para garantir que a justiça climática seja um compromisso global, construído com base na experiência e na resistência dos povos da Amazônia.

## O QUE VOCÊ ENCONTRA NA CARTILHA?

- Explicações claras sobre os principais temas da COP30;
- Informações sobre a relevância do evento para o enfrentamento da crise climática e o papel das comunidades amazônicas nesse contexto;
  - Orientações sobre como as comunidades podem se preparar para participar dos debates;
- Exemplos de iniciativas e ações locais que podem inspirar;
  - Um glossário de termos climáticos para facilitar a compreensão de conceitos técnicos; e
  - Dados e perspectivas sobre a importância da Amazônia no equilíbrio climático do planeta.

A Cartilha está disponível gratuitamente em português, inglês e espanhol, em formato digital e será distribuída para comunidades, organizações e lideranças interessadas. Além disso, no site do projeto você encontra a versão para impressão.

**A iniciativa faz parte do esforço contínuo para garantir que as discussões sobre a COP30 sejam inclusivas, acessíveis e representativas das realidades amazônicas.**



Baixe aqui a Cartilha ABC das COPs  
<https://repam.org.br/cop30/abc-das-cops/>

Mobilização dos Povos  
pela Terra e pelo Clima

REPAM  
REPRESENTAÇÃO  
BRASIL

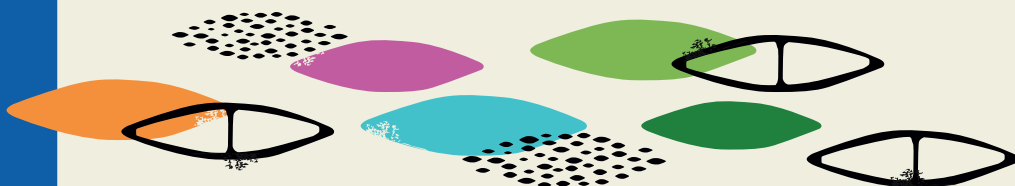
2)

## FESTIVAL DE CULTURA INDÍGENA TICUNA: CELEBRANDO IDENTIDADE E RESISTÊNCIA



***“Crianças, jovens e anciãos deixaram sua mensagem sobre a importância de cuidar das águas e dos peixes. As mudanças climáticas impactam a vida dos povos, a contaminação dos rios mata os peixes, e a seca os isola. Além disso, continuam sendo registradas inovações dos garimpeiros, bem como a caça e a pesquisa ilegal. A Terra Indígena Were clama por justiça.”***

*Arlete Gomes, coordenadora de projetos da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima e articuladora da REPAM-Brasil.*





Realizado na aldeia de Belém do Solimões, o 11º Festival de Cultura Indígena Ticuna foi um marco de celebração e resistência, destacando a força da cultura indígena na defesa dos territórios e na promoção dos direitos dos povos originários.

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima esteve presente como parte da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), contribuindo para os debates e fortalecendo alianças estratégicas. Arlete Gomes, coordenadora de projetos da Mobilização e articuladora da REPAM-Brasil, ressaltou a importância do evento:

***“O festival foi um momento emocionante de fortalecimento da identidade cultural indígena. Cada etnia dançou com suas próprias pinturas e entoou hinos pela preservação dos igarapés, dos peixes e da floresta”.***



O encontro também evidenciou a urgência das denúncias contra invasões de território, pesca e caça ilegal, além da contaminação dos rios e igarapés. Sob o tema “Vamos cuidar dos lagos e igarapés”, os povos indígenas ecoaram um forte apelo pela proteção da Amazônia e de suas águas.

Durante a Assembleia das Cacicas e dos Caciques, foi reafirmada a necessidade urgente de fortalecer a fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), garantindo a segurança das comunidades, especialmente contra invasores vindos da Colômbia e do Peru. Esse clamor se realçou como essencial para a proteção do território indígena Ticuna e Kokama, um dos maiores da região.

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima desempenhou um papel fundamental ao contribuir para a construção de um documento oficial incorporado à Carta de Demandas do território. Esse movimento consolidou o compromisso de levar essas vozes aos espaços de decisão, como a COP30 e a Cúpula dos Povos, assegurando que as reivindicações indígenas sejam ouvidas e respeitadas.

Outro ponto de destaque foi a forte participação das mulheres indígenas, que assumiram um protagonismo essencial. Muitas lideranças cacicas e jovens trouxeram suas denúncias com coragem e determinação, reivindicando proteção para seus territórios e apoio às instituições presentes.

Cada posicionamento de resistência nesse encontro se transformou também em um ato de esperança.

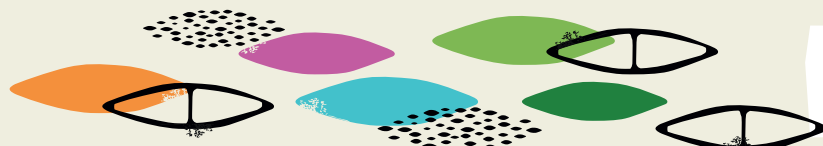
# 3) ATO POLÍTICO DE COMPROMISSO COM A REFORMA AGRÁRIA POPULAR



Representando a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima na COP30, Joana Menezes participou ativamente do Ato Político de Compromisso com a Reforma Agrária Popular, reunindo lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e representantes do governo para debater modelos de desenvolvimento sustentável e preservação ambiental na Amazônia.

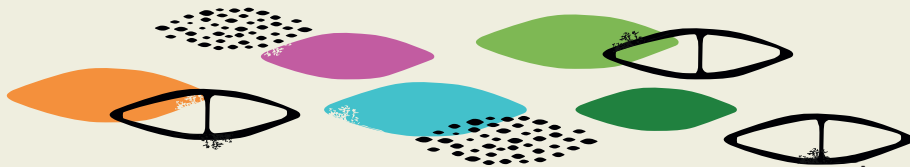
*Para Joana Menezes, o evento evidenciou a disputa entre dois modelos de desenvolvimento para a região e o Brasil: **“De um lado, um projeto predatório, impulsionado pelo capital, que desrespeita a natureza e promove a violência contra os territórios e seus povos. Do outro, um modelo agroecológico, que prioriza a vida, a sustentabilidade e o uso consciente da terra, valorizando o saber ancestral e a ciência popular”**, sinalizou.*

Esta ação reflete debates amplos dentro da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, especialmente no contexto da COP30, em que atores da sociedade civil buscam pressionar governos e instituições para que adotem políticas que priorizem a vida, os direitos dos povos da Amazônia e a justiça climática.



# 4) INDÍGENAS OCUPARAM SEDUC EM BELÉM CONTRA PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E EXIGIRAM A REVOGAÇÃO DA LEI Nº 10.820/2024

Mais de 300 indígenas de 20 povos, acompanhados por educadores em greve, ocuparam, por mais de 30 dias, a sede da Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC) para protestar contra a Lei nº 10.820/2024, que representa uma ameaça à educação escolar indígena diferenciada no estado. A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima esteve presente na ação, reforçando a importância do direito à educação e à autonomia dos povos indígenas.



A ocupação, iniciada no dia 14 de janeiro, foi deflagrada em função da aprovação de uma nova legislação que previa a substituição de programas educacionais fundamentais, como o Sistema Modular de Ensino Indígena (SOMEI) e o Sistema Modular de Ensino (SOME), por modelos inadequados à realidade dos povos originários. A medida desconsidera a especificidade cultural, linguística e territorial das comunidades indígenas, comprometendo o acesso a uma educação de qualidade e respeitosa às tradições ancestrais.

A ocupação da SEDUC teve como objetivo pressionar o governo estadual a revogar a lei e abrir um diálogo efetivo com as comunidades afetadas. Entre os apoiadores da mobilização estavam Eduardo Soares, articulador da REPAM para a COP30, Dom José Ionilton Oliveira, bispo da Prelazia do Marajó, além de representantes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) Norte 2, Cáritas Brasileira, Comissão Pastoral da Terra e outras entidades comprometidas com a justiça socioambiental.

Durante a ocupação, lideranças indígenas ressaltaram que a luta pela educação é parte essencial da resistência territorial e da preservação da cultura dos povos da Amazônia.

***“A verdadeira transição ecológica passa pela garantia dos direitos dos povos indígenas. Educação não é um favor, é um direito. Essa lei nos exclui e ignora nosso modo de viver e aprender”,*** declarou um dos representantes indígenas presentes no ato.



A presença de Dom José Ionilton reforçou o apoio da Igreja Católica à causa indígena. O bispo frisou que a educação diferenciada é um direito conquistado com muita luta e não pode ser desmantelada por políticas que desconsideram a diversidade cultural.

Após intensas negociações e a pressão da mobilização, o governo estadual se comprometeu a revisar a legislação e abrir um canal de diálogo com as comunidades indígenas para discutir soluções mais justas para a educação escolar indígena.

# ASSEMBLEIA DA RESISTÊNCIA FORTALECEU A LUTA PELA EDUCAÇÃO E PELOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA

No dia seguinte à ocupação, a Assembleia da Resistência foi realizada no auditório da SEDUC, reafirmando a importância da mobilização popular na defesa da educação pública e dos territórios tradicionais. A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima esteve presente, ao lado de lideranças indígenas, quilombolas, professoras e organizações da sociedade civil, fortalecendo a luta contra o desmonte da educação e a ameaça aos direitos dos povos originários.

O evento foi marcado por debates sobre a Lei nº 10.820/2024 e os impactos nas modalidades SOMEI e SOME, fundamentais para a educação de comunidades rurais e tradicionais. Joana Menezes, articuladora da Mobilização, acentuou a relevância do encontro como um momento de fortalecimento da resistência e alinhamento político:



***“A assembleia foi um marco na nossa jornada pela justiça e reconhecimento. Cada palavra ecoada reflete nossa determinação em construir um futuro em que nossas vozes sejam ouvidas e nossos direitos respeitados”, pontuou.***

No dia 12 de fevereiro, 30 dias após o início da ocupação, com cantos ancestrais e muita festa, foi aprovada por unanimidade a revogação da Lei nº 10.820/2024, que ameaçava, além de outros direitos conquistados, o ensino presencial em comunidades indígenas, do campo e quilombolas do Pará.

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima reforça seu compromisso com a educação inclusiva, a valorização da diversidade cultural e a defesa dos territórios amazônicos, garantindo que as comunidades tradicionais sejam protagonistas das decisões que impactam seu futuro. A resistência indígena continua e será amplificada na COP30, em que essas pautas ganharão visibilidade internacional.

**A Amazônia resiste. Os povos indígenas seguem na luta.**

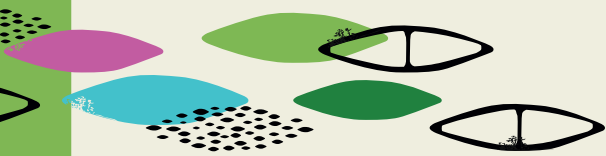
# 5) 1ª CONFERÊNCIA LIVRE DO MEIO AMBIENTE EM MARAPANIM (PA)



No dia 24 de janeiro, o município de Marapanim (PA) sediou sua 1ª Conferência Municipal do Meio Ambiente, reunindo mais de 87 lideranças comunitárias, associações culturais, estudantes e representantes de diversas entidades. A iniciativa fez parte das etapas locais da 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente, com o tema "Emergência climática: desafios da transformação ecológica".

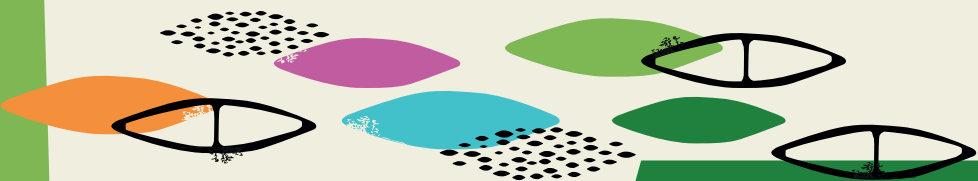
A Conferência promoveu um diálogo participativo sobre os desafios enfrentados pelas comunidades locais e soluções para a crise climática. Eduardo Soares, representante da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima (REPAM-Brasil), reforçou a importância do protagonismo comunitário:

***"Uma atividade trouxe a sociedade civil para uma construção participativa, considerando o protagonismo das comunidades na resposta à crise climática. É fundamental mobilizar os territórios para uma pauta que afeta diretamente seu cotidiano."***



## Entre as principais propostas apresentadas estão:

- Implantação de políticas públicas de saneamento básico para preservação de rios e manguezais;
- Promoção de energia eólica e solar em comunidades tradicionais;
- Educação ambiental para conscientização sobre a preservação dos manguezais;
- Criação de hortas e quintais agroflorestais comunitárias; e
- Medidas para reduzir os impactos ambientais da exploração de petróleo na foz do rio Amazonas.



Luis Carvalho, jovem articulador da Rede Cuíra, reforçou a necessidade de engajamento juvenil:

***“Uma crise climática ameaça nossa biodiversidade e a agricultura familiar. Precisamos nos mobilizar para proteger nosso território e garantir um futuro sustentável.”***



O evento foi um marco para a mobilização ambiental em Marapanim, fortalecendo a união entre sociedade civil, poder público e organizações na construção de soluções para a crise climática.

# 6) OFICINA 'INFÂNCIAS E CRISE CLIMÁTICA' DEBATEU IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA INFÂNCIA RUMO À COP30

A Articulação REPAM-COP30, em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Parintins (COMDCAP), realizou o workshop 'Infâncias e Crise Climática', reunindo representantes da sociedade civil e do governo municipal. O encontro abordou os impactos das mudanças climáticas na infância e adolescência, salientando a necessidade de políticas públicas urgentes para garantir um futuro sustentável.



Conduzida por Eduardo Soares, secretário da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, a oficina enfatizou como secas, enchentes e outros eventos extremos intensificam vulnerabilidades sociais e comprometem os direitos das crianças e adolescentes. Além do debate, a iniciativa reforçou o compromisso da sociedade e do poder público na proteção das novas gerações frente à crise climática.



# 7) SEMINÁRIO FORTALECEU A MOBILIZAÇÃO DOS POVOS DA AMAZÔNIA RUMO À COP30

## EVENTO REUNIU LIDERANÇAS E MOVIMENTOS SOCIAIS PARA DEBATER JUSTIÇA CLIMÁTICA E DIREITOS TERRITORIAIS

A contagem regressiva para a COP30 já começou, e os povos da Amazônia seguem ampliando suas vozes e articulações em defesa do território. Com esse propósito, o seminário **“Articulação de Movimentos Populares e Mobilização dos Povos da Amazônia rumo à COP30”** se consolida como um espaço estratégico de debate e fortalecimento da luta climática, reunindo lideranças comunitárias, organizações sociais e especialistas para discutir desafios e soluções para a região.

Em um momento de grandes obstáculos e transformações, a mobilização visa fortalecer a identidade das comunidades tradicionais e das organizações sociais que, desde o início, se uniram para reivindicar não apenas a preservação ambiental, mas também o direito de serem ouvidas nas esferas de decisão que moldam o futuro da região.



**“O seminário não é apenas um encontro, mas um momento essencial para consolidar uma agenda comum e garantir que as vozes da Amazônia sejam ouvidas nas decisões globais sobre o clima”,** salientou Mayara Lima, comunicadora da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima.

Desde seu lançamento, em maio do ano passado, a Mobilização tem atuado para fortalecer redes de parceiros e promover ações coletivas em defesa da Amazônia. A participação em eventos como o Arrastão do Pavulagem, as formações regionais e a Cúpula dos Povos reforçaram a importância de uma articulação conectada com a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) e outras organizações comprometidas com a justiça socioambiental.

## A ESCUTA DOS TERRITÓRIOS E A LUTA POR DIREITOS

Ao longo do último ano, a Mobilização priorizou o diálogo direto com as comunidades, promovendo reuniões fundamentais, como o “Encontro das Águas”, que permitiram alinhar as pautas climáticas às realidades locais.



**“Democratizar o acesso à informação e promover a participação ativa das comunidades tem sido nosso foco. Organizamos formações presenciais e virtuais, fortalecendo a rede de apoio e mobilização”,** explicou Joana Menezes, articuladora do movimento.

A agenda do seminário trouxe reflexões sobre as principais ameaças à Amazônia, como o avanço do agronegócio, a destruição de territórios, os conflitos fundiários e a precarização dos direitos dos povos originários. Os grupos de trabalho mapearam demandas urgentes, a exemplo da garantia de direitos territoriais, do respeito às culturas tradicionais e da implementação de políticas públicas eficazes contra a pobreza e a desigualdade social.

Mais do que um evento diplomático, a COP30 precisa ser um espaço de debate genuíno sobre os direitos dos povos amazônicos e a preservação da floresta. Para Eduardo Soares, secretário da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, a presença ativa dos movimentos sociais será determinante:

**“A Amazônia não pode ser um cenário de discursos vazios. Precisamos garantir que as decisões tomadas durante a COP30 tragam ações concretas para proteger nossos territórios e nossa gente.”**

Com um compromisso coletivo, o evento reforçou a necessidade de soluções construídas a partir dos territórios, amplificando as demandas locais para que sejam reconhecidas e apoiadas em instâncias nacionais e internacionais.

**A luta pela Amazônia continua – e a COP30 será um marco nessa trajetória.**



## ENCONTRO DE COMUNICADORES ALINHOU ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER VOZES DA AMAZÔNIA RUMO À COP30

*O evento reuniu representantes de 26 organizações para impulsionar uma comunicação estratégica em defesa dos povos da floresta.*

A luta por justiça climática e o protagonismo dos povos da Amazônia ganharam um novo impulso com o 'Encontro de Comunicadores – Diálogo sobre as Estratégias de Comunicação rumo à COP30'. Organizado pela Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, articulação da REPAM-Brasil, reuniu comunicadores de diversas organizações para alinhar estratégias que garantam visibilidade às comunidades da floresta na conferência climática global.

Com a participação de 32 comunicadores de 26 instituições, o encontro serviu como um espaço de trocas, alinhamentos e construção coletiva. O grupo debateu a importância de um plano estratégico que amplifique as vozes de indígenas, quilombolas, ribeirinhos e demais defensores da Amazônia, garantindo que a COP30 seja um espaço de escuta e transformação, e não apenas um evento diplomático.



***“A proposta foi reunir esse coletivo de vozes e experiências para entender o que nos unia, como poderíamos fortalecer nossa rede e construir um plano estratégico que desse visibilidade à luta dos territórios. São essas populações que estão na linha de frente do combate às mudanças climáticas, mas que seguem invisibilizadas”,*** esclareceu Mayara Lima, da comunicação da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima.

## CONEXÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES FORTALECEU A LUTA CLIMÁTICA

Entre as instituições presentes estiveram: Instituto Zé Cláudio e Maria, Cáritas Brasileira, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Centro Alternativo de Cultura (CAC), Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Coletivo MANAS, Movimento Focolares, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Coletivo Gaya, Na Cuiá, Tela Firme, Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e Malungu, além de lideranças indígenas, quilombolas, ribeirinhas e coalizões como a Cúpula dos Povos e a COP do Povo.

O encontro reforçou a necessidade de ações articuladas para garantir que as pautas dos territórios sejam levadas para os espaços de decisão globais, rompendo barreiras de invisibilidade e assegurando que a Amazônia e seus povos figurem como protagonistas na luta climática.

### PRÓXIMOS PASSOS: DA MOBILIZAÇÃO À AÇÃO

Com um forte sentimento de unidade, o grupo se comprometeu a continuar construindo estratégias conjuntas, fortalecendo redes nos territórios e ampliando o alcance das narrativas amazônicas no cenário internacional.



***“Saímos daqui com uma ‘muvuca’ de ideias que serão transformadas em um plano de ação coletivo. Porque a luta é coletiva, e só juntos podemos garantir que a COP30 seja um marco real na defesa da Amazônia e de seus povos”, concluiu Mayara Lima.***

A caminhada segue. O compromisso agora é transformar diálogos em ações concretas pela justiça climática e pelo reconhecimento dos povos da floresta!



## MOBILIZAÇÃO REPAM FORTALECE ALIANÇA COM QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU NO PROJETO BAQUELI



Nos dias 17 e 18 de fevereiro, a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, conjuntamente com a REPAM rumo à COP30, marcou presença no encontro de Planejamento, Monitoramento e Avaliação do Projeto Baqueli: Babaçu Livre, Quebradeiras Livres, realizado no Rancho dos Padres, em São Domingos do Araguaia (PA). O evento, promovido pelo Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), reuniu lideranças regionais do Tocantins e Pará, além da organização parceira Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins (APATO).

Vanalda Araújo, em nome da REPAM, reforçou o compromisso da Rede com a defesa dos territórios e dos direitos das comunidades tradicionais. Já Joana Menezes, da Mobilização, reforçou a importância do encontro para fortalecer a conexão entre as lutas locais das quebradeiras de coco e os debates internacionais sobre justiça socioambiental que serão pautados na COP30:

***“A resistência das quebradeiras de coco é um símbolo da luta pelos territórios livres e pela dignidade dos povos tradicionais. Fortalecer essas vozes é essencial para construirmos alternativas sustentáveis e justas”.***

Durante o evento, foram debatidos avanços e desafios do Projeto Baqueli, como a implementação das Leis do Babaçu Livre e estratégias para garantir o livre acesso aos babaçuais.

Além disso, foram denunciados os impactos do agronegócio e dos grandes empreendimentos sobre os territórios tradicionais, reafirmando a urgência da luta pela preservação ambiental e pelos direitos das comunidades.



# 9) MOBILIZAÇÃO DOS POVOS PELA TERRA E PELO CLIMA INTENSIFICOU ARTICULAÇÕES RUMO À COP30

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima tem impulsionado suas ações em preparação para a COP30, consolidando diálogos fundamentais com organizações, lideranças e a sociedade civil. Nos últimos encontros, foram discutidas estratégias para garantir que a voz dos povos da Amazônia e dos territórios tradicionais tenha protagonismo nas decisões climáticas globais.



## ARTICULAÇÕES COM ORGANIZAÇÕES PARA UMA COP30 PLURAL

O escritório da Mobilização em Belém foi palco de encontros estratégicos que impulsionaram os preparativos para a Conferência, tais como com o Greenpeace, instituições católicas, comitês e articuladores locais, promoveram debates sobre temas urgentes como a proteção aos territórios. Com o Greenpeace, houve debates sobre territórios, a extração de petróleo em áreas sensíveis e a preservação das reservas extrativistas, todos de extrema relevância. As reuniões reforçam o compromisso de construir uma COP30 plural e inclusiva, assegurando que as comunidades impactadas por essas questões tenham espaço e voz no evento.

*Arlete Gomes, coordenadora de projetos da Mobilização e articuladora da REPAM-Brasil, celebrou o engajamento e a representatividade da Mobilização:*  
**“Nosso papel é articular, ouvir e oferecer materiais acessíveis para que as comunidades possam fortalecer sua atuação. As conversas com lideranças de diferentes territórios tornam esse processo coletivo ainda mais próximo e representativo.”**

# 10) ATO EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER: MULHERES NA LUTA PELO CLIMA

No dia 8 de março, a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, em parceria com o Centro Popular de Formação da Juventude – Vida e Juventude, participou de uma ação em celebração ao Dia Internacional da Mulher, a convite do Movimento de Mulheres do Espírito Santo do Tauá. O evento, com o tema “ELAS e o Clima: Resistir às Mudanças Climáticas”, enfatizou a importância do papel das mulheres na luta contra a crise climática.

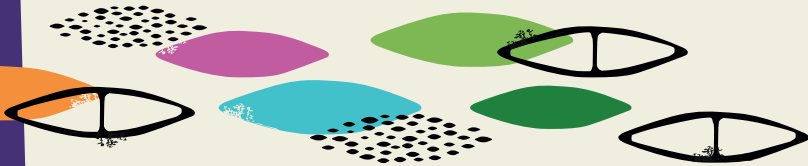


A caminhada e a Roda de Conversa abordaram temas centrais como a criação de Reservas Extrativistas (RESEX) para proteger a biodiversidade e os impactos ambientais na comunidade. As participantes também se posicionaram contra a exploração de petróleo na costa da Amazônia, reforçando a defesa dos territórios e dos direitos dos povos amazônicos.

O ato culminou com o plantio de árvores na margem do rio Tauá, simbolizando o compromisso com a restauração ambiental. A ação ressaltou a urgência de garantir a preservação ambiental e a defesa dos direitos das mulheres, especialmente nas comunidades mais afetadas pelas mudanças climáticas.



# II) MULHERES INDÍGENAS AIKEWARA SE REUNIRAM PARA FORTALECER RESISTÊNCIA E ANCESTRALIDADE



Em março, a Mobilização esteve na Aldeia Akamassyrón, em São Domingos do Araguaia (PA), para o 3º Encontro das Mulheres Indígenas Aikewara. Com o tema “Resistência por sua Ancestralidade Cultural”, o evento agrupou lideranças, anciãs e jovens para fortalecer sua cultura e debater desafios como a defesa do território e a participação indígena na COP30.

Durante a programação, Joana Menezes, articuladora da REPAM, e Vanalda Araújo, da REPAM-Marabá (PA), colaboraram em um debate sobre as estratégias de participação dos povos indígenas na COP30 e a construção da Cúpula dos Povos.



**“A participação das mulheres indígenas é crucial para defender nossos territórios e preservar nossa cultura”, afirmou Joana Menezes. “É hora de garantir que nossas vozes sejam ouvidas e nossos direitos respeitados!”.**

Além disso, discutimos os impactos da mineração, acesso a políticas públicas e luta contra a violência. Cultura e resistência ficaram evidentes em apresentações e momentos de troca entre representantes das etnias convidadas.

**“Esse encontro foi muito rico. Estivemos juntas, indígenas e não indígenas, aprendendo umas com os outros. Aqui nos reunimos, conversamos sobre nossas trajetórias e envolvemos os jovens nesse caminho. Agora, seguimos mais fortes para continuar lutando pelo nosso povo e pela nossa floresta”, destacou Regilane Guajajara, uma das participantes.**

**“Os governos negociam nossos territórios, mas eles são sagrados para nós. Escutar a mulher Aikawara Suruí nesse contexto é essencial. Precisamos de nossas forças, passar nosso conhecimento aos mais jovens e mostrar que a luta continua”, ressaltou Wira Suruí.**



***“A cada ano que passa, o calor aumenta porque as florestas estão sendo devastadas, não só a madeira, mas também os babaçuais. O desmatamento está acelerando as mudanças climáticas. Será que a COP30 trará algum benefício real para nós? Será que as quebradeiras de coco terão autonomia para estar lá e fazer parte desse debate?”***, questionou Maria de Sousa, do MIQBC, presente no encontro.

Com sabedoria ancestral e resistência coletiva, as mulheres Aikewara seguem na luta pelos seus direitos e pela preservação de nossa identidade única. Juntas somos mais fortes!

## REUNIÃO DOS COMITÊS E ARTICULAÇÕES LOCAIS FORTALECEU ESTRATÉGIAS PARA A COP30

A Reunião dos Comitês/Articulações e Regionais da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima agrupou lideranças de diversos territórios em um importante momento de construção coletiva rumo à COP30. O encontro marcou a apresentação da Cartilha ABC da COP, material essencial para subsidiar debates comunitários e ampliar a participação da sociedade civil nas negociações.

O diálogo teve como objetivo integrar os músculos regionais da REPAM-Brasil e construir estratégias para a elaboração de uma carta de demandas ou denúncias que será encaminhada aos ministérios e outros atores envolvidos na COP30.



***“A REPAM cumpre sua missão quando se permite conversar, sentar-se com o povo e pensar nas melhores estratégias e ideias. Nosso trabalho é de articulação, oferecendo material acessível para a comunidade”,*** informou Arlete Gomes, coordenadora do projeto.

A reunião contou com a participação de mais de 30 lideranças de diferentes regiões, incluindo comunidades remotas que, mesmo no meio de suas atividades diárias, puderam contribuir com esse processo de escuta e construção coletiva.

***“A REPAM tem sido fundamental para dar voz a essas lideranças, que muitas vezes ficam distantes dos grandes debates. Esse processo fortalece a luta dos povos amazônicos e amplia suas possibilidades de ação política”,*** completou Arlete.

Além disso, foi anunciada a tradução da Cartilha ABC da COP para espanhol e inglês, ampliando seu alcance e mobilizando ainda mais comunidades e organizações em nível internacional.



## MOBILIZAÇÃO DOS POVOS PELA TERRA E PELO CLIMA FORTALECEU TERRITÓRIOS RUMO À COP30

A REPAM-Brasil, em parceria com a Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém, realizou uma roda de conversa no Planalto de Santarém, reunindo mulheres trabalhadoras rurais para debater os impactos das mudanças climáticas na Amazônia e construir coletivamente uma carta de demandas para a COP30.

A iniciativa faz parte do Projeto Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, que busca fortalecer o protagonismo das populações tradicionais e territórios ameaçados pelas mudanças climáticas. No encontro, foram debatidos os impactos do desmatamento acelerado, da degradação dos solos e da redução dos recursos hídricos na agricultura familiar e na segurança alimentar das comunidades locais.



***“Dentro da nossa agenda, já tínhamos o planejamento estratégico de fazer alguns levantamentos, mas não tínhamos recursos para chegar até lá. Com o apoio da Mobilização da REPAM, conseguimos viabilizar a roda de conversa e mapear as principais bandeiras de luta que precisamos levar para a COP30”, pontuou Marilene Rocha, dirigente da Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém.***

***“Foram discussões profundas sobre os impactos do agronegócio, o desmatamento e a substituição das matas por lavouras de soja, transformando a paisagem e reduzindo as sombras da floresta. Precisamos seguir mobilizados para frear essa destruição e garantir um futuro sustentável para as nossas comunidades”, complementou Marilene.***

A mobilização territorial promovida por iniciativas como essa fortalece o diálogo entre populações tradicionais e decisores políticos, ampliando a incidência das vozes locais nos debates globais. A carta de demandas produzida será apresentada na COP30, trazendo reivindicações concretas para a proteção da Amazônia e dos modos sustentáveis de vida na região.

Com a força da articulação popular e do compromisso com a justiça socioambiental, seguimos mobilizados para garantir que as decisões tomadas em esferas globais reflitam as necessidades e direitos daqueles que vivem e protegem a floresta diariamente.

# RODAS DE CONVERSA NA AMAZÔNIA FORTALECEM A CONSTRUÇÃO DE CARTA COLETIVA DE DEMÂNDAS

As mudanças climáticas afetam a todos nós, e a COP30 será um momento crucial para levar nossas vozes e propostas aos tomadores de decisão. No entanto, sabemos que nem todos poderão estar presentes nesse encontro global. Por isso, a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima está percorrendo diversos territórios da Amazônia, promovendo um processo participativo de construção de uma carta de demandas.



## Rodas de conversa: um espaço de construção coletiva

Como parte desse processo, estamos realizando rodas de conversa em diferentes localidades, reunindo diversas vozes para refletir sobre os desafios ambientais e sociais. Nos dias 14 e 15 de março, aconteceu a primeira roda de conversa na Associação dos Trabalhadores de São Domingos, no município de Paulino Neves (MA), onde a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima - Articulação REPAM-Brasil rumo à COP30 esteve presente, contribuindo para o debate e ouvindo as demandas da comunidade.

Mais de 100 pessoas foram reunidas em uma escuta ativa, fortalecendo a voz dos povos da Amazônia. **“A oficina de hoje foi muito gratificante. Conseguimos reunir um público significativo, incluindo crianças da escola, lideranças comunitárias e parceiros importantes. Discutimos temas fundamentais como mudanças climáticas, energias renováveis e a COP30, fortalecendo nossa rede e nossa voz. Essa troca de experiências e conhecimentos é essencial para construirmos juntos um futuro mais sustentável”**, evidenciou Eliane Gentil, segunda tesoureira da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Povoado São Domingos e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STTR) de Paulino Neves.

***“Estou aqui pela primeira vez no povoado Passagem do Lago, participando da primeira oficina. Foi um aprendizado importante sobre energia renovável e mudanças climáticas. Para mim, foi um fortalecimento de conhecimento que levarei para minha comunidade e compartilharei com mais amigos. É essencial estarmos reunidos para aprender mais.”*** Alvino Carvalho da Silva, vice-presidente do Conselho Fiscal da Associação dos Pequenos Produtores Rurais dos povoados Marajá e Velha Rosa.

Por meio do diálogo com comunidades, coletivos e lideranças, buscamos garantir que as preocupações e sugestões daqueles que vivem e sentem os impactos das mudanças climáticas sejam ouvidas. Essa carta coletiva será apresentada na COP30, levando diretamente aos tomadores de decisão as demandas e soluções vindas dos territórios.



***“Queremos que essa carta seja um reflexo fiel das necessidades e aspirações das comunidades que enfrentam diariamente os impactos do desmatamento, da manipulação ambiental e das crises climáticas”,*** finalizou Arlete Gomes, coordenadora de projetos da Mobilização.

# IMPACTO DO PROJETO

## MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES CONECTADAS



### FORMAÇÕES:

4 atividades formativas no trimestre

### ALCANCE NA IMPRENSA:

mais de 15 matérias publicadas, incluindo veículos do meio católico, trade de portais do meio ambiente e imprensa local. Estima-se que 70 mil pessoas tenham sido impactadas com as publicações.

### ALCANCE NAS REDES SOCIAIS:

quase 9 mil pessoas.

### CARTILHA ABC DAS COPs:

mais de 2.600 downloads.

### TOTAL DE PESSOAS IMPACTADAS NAS ATIVIDADES:

mais de 3 mil pessoas conectadas com o projeto.

# QUER APRENDER MAIS SOBRE A MAIOR CONFERÊNCIA DO CLIMA DO PLANETA?

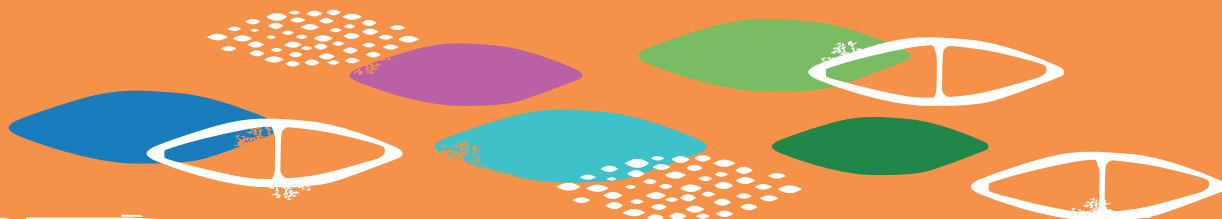
Baixe a Cartilha  
ABC das COPs no site:  
<https://repam.org.br/cop30/>



## O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA CARTILHA?

- Explicações simples sobre a COP e seus principais temas;
- Histórico das principais edições da Conferência;
- Contexto sobre a COP30 e sua importância; e
- Glossário com termos climáticos para facilitar a compreensão.

Compartilhe com sua rede e ajude a levar essas  
informações para quem mais precisa!



Acompanhe o nosso trabalho  
pelo site e redes sociais



@repambrasil  
[www.repam.org.br/cop30](http://www.repam.org.br/cop30)

